

Cabral, Bernardo

Cabral enfrenta desgaste

□ *Políticos dizem que ministro se recupera*

Givaldo Barbosa

Andrei Meirelles

O ministro Bernardo Cabral, da Justiça, está na berlinda no Congresso Nacional e no próprio Governo, justamente em relação às duas qualificações que mais o credenciaram para o cargo — o conhecimento jurídico e a capacidade de articulação política. Ele está sendo chamado entre os parlamentares, governistas de “buraco negro”, onde, segundo seus críticos, as indicações dos políticos para cargos governistas simplesmente desaparecem. E seus conhecimentos jurídicos, particularmente os constitucionais, estão sofrendo reparos inclusive no Palácio do Planalto. Cabral defende-se alegando que tem enviado os nomes dos apadrinhados políticos aos demais ministérios, aos quais competem as nomeações. E também se exime da responsabilidade da maioria dos erros jurídicos cometidos pelo Governo. Assume Medida 190, considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, mas confidenciou a alguns parlamentares que a redigiu atendendo a determinação do presidente Fernando Collor, a quem teria alertado sobre os riscos.

Mesmo desgastado, Bernardo Cabral, na avaliação dos políticos governistas, não está correndo risco de sair do Governo. O presidente Fernando Collor não tem, segundo eles, intenção alguma de demitir seu ministro da Justiça. Há parlamentares que inclusive apostam na recuperação de Cabral nas próximas duas semanas. O deputado Gastone Righi, líder do PTB, é um deles: “Com a viagem do presidente Collor e com ao esvaziamento na próxima semana do



Cabral, “arrumando a casa”

Congresso Nacional, o ministro terá 12 dias para botar a casa em ordem”.

Exultante

Por sua vez, os líderes do governo no Congresso Nacional — senador José Ignácio e deputado Renan Calheiros —, que andavam desgastados desde a rejeição da Medida Provisória 185, consideram que deram a volta por cima nos últimos dias, reafirmando o comando da maioria governista nas batalhas em plenário. Na terça-feira, exultante, Renan Calheiros comunicou ao presidente Collor: “Presidente, a crise política está superada. Nossa maioria está recomposta”.

Na quarta-feira à noite, Renan e José Ignácio insistiram em mostrar sua maioria nas batalhas em plenário, mesmo desaconselhados por assessores que alertavam para o risco das oposições, através de manobras regimentais, derrotarem o Governo. Apesar do susto que levaram, quando a vitória esteve ameaçada e só foi assegurar por uma interpretação do regimento do Congresso pelo senador Nelson Carneiro que os beneficiou, Renan e José Ignácio não escondiam, ontem, a satisfação com a confirmação da maioria governista.

JORNAL DE BRASILIA